

RDM MT Municípios

GOVERNANÇA, CIDADE & CAMPO

EDIÇÃO DIGITAL ONLINE



Ano XXIX
Edição nº 38
Março / 2025



CUIABÁ

306 anos de uma das capitais mais queridas e acolhedoras do Brasil



Polícia investe em trabalho pesado para investigar caso de desaparecidos em MT



Abril Azul mostra a importância da conscientização sobre o autismo

O MOSQUITO

SÓ QUER

UMA DISTRAÇÃO

PARA ENTRAR

NA SUA VIDA.



▶ **VOCÊ JÁ SABE O QUE FAZER, NÃO DÊ CHANCO**



RETIRE ÁGUA
ACUMULADA
EM VASOS
DE PLANTAS



GUARDE GARRAFAS
SEMPRE DE CABEÇA
PARA BAIXO



MANTENHA
CAIXAS D'ÁGUA
E PISCINAS
COBERTAS



MANTENHA
AS LIXEIRAS
BEM FECHADAS

▶ **EM CASOS MAIS GRAVES, A DENGUE E A CHIKUNGUNYA PODEM SE TIVER ALGUM SINTOMA, PROCURE UMA UNIDADE DE SAÚDE**

mt.gov.br



govmatogrosso



CE PARA O MOSQUITO



ATENHA
XEIRAS
ECHADAS



GUARDE PNEUS
SEMPRE
COBERTOS



MATAR.



Governo de Mato Grosso

Vila Bela, nossa primeira capital

Caros leitores, neste mês, na RDM MT Municípios, trazemos uma matéria especial sobre nossa querida capital, Cuiabá, que em abril completa 306 anos de muita história, acolhimento e vitórias, que a levaram a se tornar a maior cidade de Mato Grosso. Apresentamos as curiosidades e a história que unem a cuiabania.

Vamos falar também sobre o Abril Azul, que conscientiza as pessoas sobre o autismo, destacando como ainda há muito preconceito nos nossos municípios e em todo o país.

Em Mato Grosso, há muitas pessoas desaparecidas e a Polícia Civil tem intensificado os esforços para localizá-las. Também temos uma entrevista que aborda este cenário.

Esperamos que apreciem a leitura!

Atenciosamente,

Matheus Maurício
Editor da MT Municípios S/A



ÍNDICE

Março 2025



José Medeiros

CUIABÁ: 306 anos de uma das capitais mais queridas e acolhedoras do Brasil

05 | Opinião | Ademir Galitzki

06 | Cuiabá 306 anos - Entrevista

14 | Aniversariantes de abril

20 | Desaparecidos MT - entrevista

26 | Abril Azul

30 | Opinião | João Negrão

CEO
João Pedro Marques

DIRETOR PRESIDENTE
Artur Dias da Fonseca

DIRETORA EXECUTIVA
Shelry Pereira

COORDENADOR EDITORIAL
João Orozimbo Negrão

EDITOR
Matheus Maurício

EDITOR DE ARTE
Marco Antonio Raimundo

REVISÃO
Doralice Jacomazi

REDAÇÃO
Repórter: Jean Gusmão

CONSELHO EDITORIAL
João Pedro Marques (coordenador), João Negrão (presidente), Shelry Pereira, Vanessa Moreno, Matheus Maurício, Márcio Brandão do Carmo e Anderson Nogueira.

NESTA EDIÇÃO:

TEXTOS:
Jean Gusmão, Assessoria de imprensa, Agência Gov, Agência Brasil.

FOTOGRAFIA:
Prefeitura Itanhangá, Prefeitura de Dom Aquino, Prefeitura de Nova Xavantina, Prefeitura Alto Boa Vista, Prefeitura Barra do Bugres, arquivo/Projeto Sistemas Agroflorestais, Drone Cuiabá, PJC/MT, Arne Múselser, Arquivo Público, Pierre Marret, Arquivo Público de Mato Grosso, Davi Valle, Arquivo da Casa Barão de Melgaço / acervo Família Mendonça, Luiz Alves, Michel Alvim/Prefeitura de Cuiabá, Edu Slum.

RDM MUNICIPIOS NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

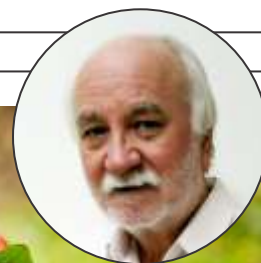
REDAÇÃO:
(65) 3623-1170 / 3622-2310
redacao@revistardm.com.br

COMERCIAL/MÍDIA:
ARTHUR DIAS DA FONSECA
(65) 3623-1170 - (65) 99682-1470
midia@revistardm.com.br
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL
(65) 3623-1170

DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO
NILIS DAIGE MARQUES

A REVISTA RDM MUNICIPIOS
É UMA PUBLICAÇÃO



Hortalças 100% orgânicas: sustentabilidade e bem-estar

O primeiro passo para criar uma horta orgânica é escolher o local adequado. Evite terrenos alagados e prefira áreas mais altas e com boa drenagem. Um solo encharcado dificulta o manejo diário e compromete o desenvolvimento das plantas. Os canteiros devem ter entre 20 e 30 centímetros de altura, com corredores de 30 a 40 centímetros para circulação. Para evitar lama, recomenda-se cobrir os corredores com uma camada de brita.

Os canteiros podem ter até um metro de largura, enquanto o comprimento dependerá do espaço disponível. Se a horta for instalada em um local com incidência intensa de sol, podem-se utilizar estacas com cobertura de capim ou sombrite, que varia entre 25%, 50% e 75% de sombreamento. Para evitar que a terra desmorone, diferentes materiais podem ser usados como suporte, como tábuas, telhas, garrafas PET, tijolos, pneus ou tocos de árvores.

Caso opte por uma horta em caixas de isopor, alguns cuidados específicos são necessários. O ideal é instalar um suporte elevado a cerca de 70 cm do solo, o que proporciona mais conforto para quem tem problemas na coluna. As caixas podem ser organizadas lado a lado, sempre deixando espaços para circulação. Para evitar o apodrecimento da madeira do suporte devido ao excesso de umidade, recomenda-se fazer uma vedação entre a estrutura e as caixas.

No fundo de cada caixa, faça pelo menos dez furos para garantir a drenagem adequada e evitar o apodrecimento das

raízes. Em seguida, coloque uma manta de bidim, TNT ou até uma camiseta velha, seguido de uma camada de brita, cacos de telha, carvão ou pequenos pedaços de isopor. Depois, adicione outra manta antes de completar com terra adubada.

Na adubação, dê preferência a materiais orgânicos, como esterco de cavalo, boi ou aves, cama de frango, farinha de osso, torta de mamona e de algodão, húmus de minhoca, carvão em pó ou pedaços pequenos, além de cinza de madeira virgem.

Evite cinza de churrasqueira devido aos óleos graxos e ao sal. Outros resíduos como restos de cozinha, pó de café, cascas de ovos, arroz natural ou carbonizado, folhas secas e serragem também contribuem para um solo aerado e rico em nutrientes.

Para iniciar o plantio, os temperos são uma ótima escolha. Cebolinha, salsinha, coentro, manjericão, alho-poró, tomilho, alecrim, hortelã e cúrcuma são boas opções. Em seguida, diversifique com hortalças como alface, rúcula, agrião, couve, tomate, pimentão, rabanete, beterraba, cenoura, acelga e pimentas. O importante é testar diferentes cultivos e observar os resultados.

A rega deve ser equilibrada: evite tanto o encharcamento quanto a falta de umidade. O excesso de água pode comprometer as folhas e prejudicar o crescimento das plantas. Na adubação, menos é mais - o excesso pode ser prejudicial. ■

Na adubação, dê preferência a materiais orgânicos, como esterco de cavalo, boi ou aves, cama de frango, farinha de osso e húmus de minhoca

Ademir Galitzki é o criador do canal de Youtube, Natureza na Veia

CUIABÁ: 306 anos de história, cultura e tradição

Da fundação ao cenário atual, descubra o que torna a capital de Mato Grosso um lugar único no coração do Brasil



Por **Jean Gusmão**

Cuiabá, a capital de Mato Grosso, celebra em 2025 seu aniversário de 306 anos. Fundada em 1719 por Pascoal Moreira Cabral, a cidade tem uma história rica, marcada pela resistência indígena e pela busca pelo ouro, além de um desenvolvimento que se deu inicialmente à margem do rio Cuiabá. A cidade passou por diversas transformações ao longo dos séculos, tornando-se a capital da província de Mato Grosso em 1835 e, hoje, conta com mais de 600 mil habitantes.

Inicialmente chamada Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, em 1818 foi elevada à categoria de cidade. O nome "Cuiabá" tem origem no termo indígena "kuyabá", que significa "rio que chora". Um dos marcos históricos de Cuiabá é a assinatura da ata de fundação, que ocorreu às margens do rio Coxipó, em 1719. Esse evento levou a uma intensificação da imigração para a região, com grandes descobertas de ouro às margens dos rios.

Entre os principais marcos da cidade, estão os edifícios históricos, como o Arsenal de Guerra, construí-

do em 1818, que hoje funciona como um centro cultural, e o Palácio da Instrução, que abriga a Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça. O Palácio da Justiça, inaugurado em 1941, e a Praça da República também são símbolos importantes da cidade, representando o passado e o presente de Cuiabá.

A Avenida Getúlio Vargas destaca-se como uma das principais vias da cidade, com um cenário que remonta a 1955, quando ainda era possível transitar com automóveis em dois sentidos. Ao longo dessa avenida, estão alguns dos espaços



culturais mais importantes de Cuiabá, como a Secretaria Estadual de Cultura e o Cine Teatro de Cuiabá, inaugurado em 1942 e reaberto em 2009.

Cuiabá é também um celeiro de manifestações culturais e religiosas. A Festa de São Benedito, celebrada desde 1722, é um dos principais eventos religiosos do estado, com procissões, missas e apresentações culturais. A Festa do Bom Jesus é outra tradição importante, que inclui cavalgada e romaria fluvial. Além disso, as Festas Juninas são uma verdadeira celebração popular,

Cuiabá também foi o berço de figuras históricas importantes, como Miguel Sutil, bandeirante responsável pela descoberta das minas de ouro, e Fernando Corrêa da Costa, médico e político que se destacou como governador de Mato Grosso

com quadrilhas, fogueiras e uma culinária típica irresistível.

Outro evento cultural de grande relevância é o Festival de Cururu e Siriri, que reúne as tradicionais danças folclóricas do estado. Através da Associação Cultural Flor Ribeirinha, o grupo de dança atua no resgate, preservação e difusão da cultura mato-grossense, com ênfase no siriri e no cururu. Além disso, contribui para a manutenção de tradições cuiabanas, como as celebrações das festas de santos, a produção de cerâmica em argila, as comidas e bebidas típicas, a confec-



Fundada em 1719 por Pascoal Moreira Cabral, a cidade tem uma história rica, marcada pela resistência indígena e pela busca pelo ouro

ção e o uso da viola de cocho e, ainda, na valorização do modo de vida da população ribeirinha. O Grupo Flor Ribeirinha acumula títulos internacionais, conquistados em países como Turquia (2017), Polônia (2021) e Bulgária (2022). Em outubro de 2023, venceu o "Cheonan World Dance Festival" na Coreia do Sul, o maior evento de dança folclórica da Ásia e o segundo maior do mundo, sendo a primeira vez que um grupo brasileiro conquista esse prêmio.

Além disso, a cidade é conhecida por sua rica culinária típica, com pratos como arroz com pequi, farofa de banana, maria-isabel, pacu assado, peixe dourado e o famoso guaraná ralado, todos fundamentais na gastronomia ribeirinha da região.

Cuiabá também foi o berço de figuras históricas importantes, como Miguel Sutil, bandeirante responsável pela descoberta das minas de ouro, e Fernando Corrêa da Costa,



: Avenida Getúlio Vargas na década de 60

médico e político que se destacou como governador de Mato Grosso. O poeta e historiador Rubens de Mendonça, considerado o maior expoente da historiografia mato-grossense, também deixou sua marca na cidade.

Além da história e cultura, Cuiabá é o berço de personalidades influentes no cenário nacional. O ator e apresentador Otaviano Costa, natural da capital mato-grossense,

ganhou destaque em novelas da Rede Record e Rede Globo. Totia Meireles, com 40 anos de carreira, é uma renomada atriz brasileira reconhecida por sua versatilidade no teatro, televisão e cinema.

Na música, Bruna Viola se tornou uma das maiores representantes da cultura cuiabana. Conhecida como "A Violeira mais amada do Brasil", destaca-se por sua habilidade excepcional com a viola caipira,



Arquivo Família Mendonça

Historiador Rubens de Mendonça, que dá nome a uma das principais avenidas da capital

diversos personagens e contribuições ao teatro regional.

O futebol em Cuiabá é representado por equipes tradicionais como o Cuiabá Esporte Clube e o Mixto Esporte Clube, além de outros clubes que já passaram pela primeira divisão do estado. A paixão pelo esporte reflete o fervor popular que caracteriza a cidade. Destaca-se também o Dom Bosco, o clube mais antigo de Mato Grosso, que atualmente disputa a segunda divisão do Campeonato Mato-grossense. No entanto, o clássico mais famoso da cidade, o "Clássico Vovô", ocorre quando o Dom Bosco enfrenta o Mixto, o segundo time mais antigo do estado. Esse confronto, que reuniu grandes torcidas no passado, remete à época do antigo Estádio Verdão, onde se viveram momentos inesquecíveis para os fãs do futebol local.

Atualmente, Cuiabá combina modernidade e tradição, consolidando-se como um polo de desenvolvimento econômico, especialmente no

agronegócio. Seu crescimento acelerado se intensificou ao longo dos anos, com um grande salto após as obras de infraestrutura realizadas para a Copa do Mundo de 2014. Essas melhorias incluíram a construção de avenidas, trincheiras, um centro de treinamento e um hospital, transformando significativamente a cidade.

Há dez anos, o Brasil sediava a Copa do Mundo. Em 2009, Cuiabá foi escolhida como uma das 12 cidades-sede, iniciando um processo de modernização, com destaque para a construção da Arena Pantanal, que se tornou um dos principais legados do evento.

O setor imobiliário também acompanhou essa evolução. Em 2024, Cuiabá registrou um crescimento de 9,14% no número de imóveis vendidos, consolidando a recuperação do mercado e impulsionando investimentos na capital mato-grossense. Foram 10.216 unidades negociadas, movimentando R\$ 4,67 bilhões, um aumento de

instrumento tradicional da música sertaneja. Outra cuiabana que conquistou o público foi Bella Campos, que iniciou sua trajetória na atuação e ganhou projeção nacional ao integrar o elenco do remake da novela "Pantanal".

A cidade também conta com artistas locais que representam a cultura cuiabana, como a dupla humorística Nico e Lau e o ator André D'Luca, conhecido por seus



8,61% no volume financeiro em relação a 2023. Os dados são do relatório anual do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais, Comerciais e Condomínios do Estado de Mato Grosso (Secovi-MT), que monitora o desempenho do setor e aponta as principais tendências do mercado.

TURISMO

Além do crescimento econômico, Cuiabá se destaca por seus atrativos turísticos, que vão desde belezas naturais, como o Pantanal e Chapada dos Guimarães, até um rico patrimônio cultural. A cidade, que é a capital de Mato Grosso, abriga diversos pontos turísticos, incluindo parques, igrejas, museus e locais históricos que preservam sua identidade.

Entre os destaques arquitetônicos e religiosos, estão:

- Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, com estilo neogótico marcante.

- Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, uma das mais antigas da cidade, em estilo colonial.

- Santuário Nossa Senhora Auxiliadora, importante local de devoção.

Os museus também desempenham um papel fundamental na preservação da história cuiabana:

- Museu do Rio, instalado no antigo Mercado do Porto, resgata a relação da cidade com o rio Cuiabá.

- Museu de História Natural, localizado em uma residência histórica de 1842.

- Museu da Caixa d'Água, que impressiona com suas galerias subterrâneas e uma estrutura de

abastecimento desativada.

Os espaços verdes são outra atração, proporcionando lazer e contato com a natureza, como o Parque Mãe Bonifácia e o Parque Tia Nair, ambos muito frequentados por moradores e turistas.

Além disso, Cuiabá tem uma vida noturna agitada, com diversas casas noturnas e espaços para shows que atraem públicos variados. A cidade oferece opções para todos os gostos, desde bares e restaurantes com música ao vivo até grandes eventos culturais e festas temáticas.

Cuiabá segue como um importante centro de Mato Grosso, onde o passado e o presente convivem harmoniosamente. Seus monumentos históricos, festas tradicionais e a mistura de culturas fazem da cidade um local único, com um legado cultural e político que perdura ao



longo dos séculos. A capital mato-grossense, com sua rica história e diversidade cultural, continua a encantar e a emocionar seus habitantes e visitantes, refletindo a força e a autenticidade do povo cuiabano.

VIVÊNCIAS E HISTÓRIAS

As histórias de Cuiabá são ricas e se fortalecem a cada ano com o crescimento da cidade. Ao longo das décadas, algumas pessoas acompanharam de perto essas transformações, como dona Vera Sebastiana Dias. Aposentada e mãe de três filhos, aos 74 anos, ela é uma cuiabana nata que vivenciou importantes momentos da capital mato-grossense. Atualmente, mora no bairro Ribeirão do Lipa, na rua Eduardo Santana, mas suas raízes estão profundamente ligadas ao bairro Quilombo, onde cresceu e

construiu sua história.

Filha de Terezinha Moraes, uma lavadeira dedicada, dona Vera nasceu em Cuiabá em uma família numerosa, com quatro irmãos homens e três irmãs. Na infância, viveu na rua São Sebastião, em uma época em que o bairro Quilombo ainda era formado por ruas de terra e poucas casas. Desde cedo, aprendeu com a mãe o ofício de lavar roupas, que mais tarde se tornaria seu sustento. Durante muitos anos, trabalhou como lavadeira, atendendo clientes conhecidos do bairro, como o advogado Manuel, dona Marli e seu Mauro. Sua casa ficava em frente à tradicional Lavanderia Alba, um ponto de referência na região.

Além da profissão de lavadeira, dona Vera também trabalhou como auxiliar de serviços gerais no extinto

Banco do Estado de Mato Grosso (Bemat) e na Escola Técnica Federal, hoje conhecida como Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

Há 12 anos, ela trocou o Quilombo pelo bairro Ribeirão do Lipa, onde vive atualmente. No entanto, seu amor por Cuiabá permanece inabalável.

"Gosto muito de morar aqui. Cuiabá é uma cidade bonita, boa para viver. Foi aqui que nasci, cresci e criei meus filhos, e não pretendo sair. Essa é a minha cidade, meu lugar", ressalta dona Vera, com orgulho e carinho pela capital mato-grossense.

Dona Maria Zacarias Oliveira Batista, de 80 anos, nasceu no município de Rosário Oeste e desde jovem vive em Cuiabá. Católica e devota de São Benedito, chegou à capital mato-grossense por meio da



Arquivo pessoal

Dona Vera, que mora em Cuiabá desde que nasceu

Há 12 anos, ela trocou o Quilombo pelo bairro Ribeirão do Lipa, onde vive atualmente. No entanto, seu amor por Cuiabá permanece inabalável.

congregação da Igreja Católica. Moradora do bairro Pedra 90, dedicou mais de 30 anos à educação na rede estadual como professora e, em sua juventude, fez parte de um convento de freiras. Casada há 25 anos, não teve filhos, mas cresceu em uma família numerosa, com dez irmãos.

Ao longo de sua vida, Maria Zacarias esteve engajada no movimento da Consciência Negra em Cuiabá, participando ativamente da luta contra o racismo. Durante 20



Arquivo pessoal

Dona Maria, que tem Cuiabá no 'coração'

Dona Maria Zacarias Oliveira Batista, de 80 anos, nasceu no município de Rosário Oeste e desde jovem vive em Cuiabá. Católica e devota de São Benedito, chegou à capital mato-grossense por meio da congregação da Igreja Católica. Moradora do bairro Pedra 90, dedicou mais de 30 anos à educação na rede estadual como professora e, em sua juventude, fez parte de um convento de freiras. Casada há 25 anos, não teve filhos, mas cresceu em uma família numerosa, com dez irmãos.

anos, integrou o grupo que promovia a defesa dos direitos da população negra e representou a cidade em congressos pelo país. “Quando esse movimento surgiu, através do advogado Geraldo, que era o diretor, fiquei muito feliz. Entrei, fui secretária, viajei para São Paulo, participava de congressos e reuniões, me senti acolhida pelo grupo e liberta do preconceito”, relembra.

A professora faz uma reflexão sobre o passado de Cuiabá, recordando que a cidade apresentava

pouca interação entre pessoas de diferentes raças e religiões. O preconceito era comum, e não havia políticas públicas para combater a discriminação racial. “Naquele tempo, não existiam leis para punir esses crimes. O racismo era visto como algo normal”, lamenta.

Apesar dos desafios enfrentados, Maria Zacarias vê avanços significativos ao longo dos anos. Para ela, a conscientização cresceu, e a sociedade cuiabana tem evoluído no combate ao preconceito. “Hoje



Arquivo pessoal

Maria Zacarias vê avanços significativos ao longo dos anos

Ao longo de sua vida, Maria Zacarias esteve engajada no movimento da Consciência Negra em Cuiabá, participando ativamente da luta contra o racismo. Durante 20 anos, integrou o grupo que promovia a defesa dos direitos da população negra e representou a cidade em congressos pelo país. “Quando esse movimento surgiu, através do advogado Geraldo, que era o diretor, fiquei muito feliz.

existem programas e iniciativas que promovem a igualdade racial. As pessoas estão mais conscientes, e isso me dá esperança. Ainda há muito a ser feito, mas acredito que a educação, a catequese e as igrejas podem contribuir para essa transformação. Afinal, somos todos iguais”, finaliza.

Cuiabá é uma terra rica em cultura e história, marcada pela contribuição de pessoas que mantêm viva a memória da cidade ao longo de seus 306 anos. São essas trajetórias, como a de Maria Zacarias e dona Vera Sebastiana, além de tantos outros, que garantem que a identidade cuiabana não se perca com o tempo.

TRADIÇÃO

A capital mato-grossense preserva suas tradições por meio de figuras que lutam pela valorização da cultura local, do patrimônio histórico e das conquistas sociais. Desde os primeiros habitantes indígenas até os colonizadores, escravizados e migrantes que ajudaram a construir a cidade, Cuiabá se moldou a partir da diversidade e da resistência de seu povo.

Cada personagem da história cuiabana contribui para que a cidade continue evoluindo sem esquecer suas raízes. Seja no ensino, na cultura, na política ou nos movimentos sociais, a luta por reconhecimento e igualdade faz parte da identidade do município. Assim, a capital segue avançando, fortalecida pela memória de seu passado e pela esperança de um futuro cada vez mais justo e inclusivo. ■



Edu Shim

Grupo Flor Ribeirinha, que representa Cuiabá em diversos eventos pelo mundo

Aniversariantes do mês de abril têm cidades de diversas regiões do estado

Vamos conhecer algumas curiosidades sobre esses municípios, como fundação, cultura e turismo

Por Jean Gusmão



Itanhangá

Fotos: Divulgação



Dom Aquino



Nova Xavantina



Alto Boa Vista

I **ITANHANGÁ** Itanhangá, localizado na região centro-oeste de Mato Grosso, comemora 25 anos no dia 3 de abril. O município, distante cerca de 453 km de Cuiabá, registrou uma população de 7.539 habitantes no Censo de 2022, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sua economia é fortemente baseada na agricultura, setor que impulsiona o desenvolvimento local.

O município é atravessado pela BR-242 e pela MT-338, fazendo divisa com Tapurah, Ipiranga do Norte, Porto dos Gaúchos e Nova Maringá. Criado pela Lei Estadual nº 7.266, de 29 de março de 2000, de autoria do deputado José Riva, Itanhangá se desmembrou de Tapurah. No plebiscito realizado em 19 de março de 2000, a comunidade aprovou a emancipação, homologada pelo Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT). A

instalação oficial ocorreu em 1º de janeiro de 2005.

A luta pela emancipação é antiga, mas ganhou força nos últimos anos. Em 19 de junho de 1999, líderes locais se reuniram no salão comunitário da Agrovila União da Vitória para formar a Comissão Pró-Emancipação do Projeto de Assentamento Itanhangá. Participaram representantes das comunidades de Monte Alto, Simone, Cruzeiro e AnaTerra. A diretoria contou com nomes como Reinaldo Tirloni, Eliseu Oliveira, Josino Macedo da Luz, Osório Teixeira dos Passos, Onorino Tendelio, Leonir Casoril, Silvestre Kaminski e Erasmo Zufo.

O nome Itanhangá foi escolhido por aclamação em reunião da comissão. A comunidade empresarial teve papel fundamental no processo, destacando-se empresas como Madeireira São José Tirloni, Madeireira Agrovila, Cooperativa Desenvolvimento Agroindustrial de Tapurah, Madeireira Sandeski, Indústria e Comércio de Madeiras CZV Ltda., Associação dos Produtores Rurais de Itanhangá e diversos outros empreendimentos.

O assentamento Tapurah/Itanhangá foi criado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em 1995 e enfrentou desafios como invasões de terra, violência e ameaças contra assenta-



Nova Xavantina



dos. Em 2014, a Polícia Federal deflagrou a Operação Terra Prometida para combater a exploração irregular de terras destinadas à reforma agrária na região.

Os principais pontos turísticos incluem a Praça Belmar Fidalgo, Parque das Nações Indígenas, Paróquia São José, Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Museu das Culturas Dom Bosco e Praça Pantaneira.

DOMAQUINO

Dom Aquino é um município localizado no Vale do Rio São Lourenço, a 172 km de Cuiabá, na região centro-oeste de Mato Grosso. Em 2022, sua população era de 7.872 habitantes, conforme o Censo do IBGE. As principais atividades econômicas do município são o extrativismo, com destaque para a extração de palmito e água mineral, além da agricultura e pecuária. No dia 14 de abril, Dom Aquino celebra 67 anos de emancipação política.

O nome do município homenageia Dom Francisco de Aquino Corrêa, arcebispo de Cuiabá e governante de Mato Grosso. Nascido em 1885 e falecido em 1956, ele foi o único

mato-grossense a integrar a Academia Brasileira de Letras, destacando-se por sua produção literária.

O povoamento da região teve início por volta de 1920, quando garimpeiros de Poxoréu abriram jazidas na área. O local era conhecido como Mutum, em referência à grande quantidade de aves dessa espécie. Com o tempo, a exploração mineral deu lugar à agropecuária, consolidando o desenvolvimento local. O Marechal Cândido Rondon instalou o primeiro telégrafo do estado no distrito de Coronel Ponce, reforçando a infraestrutura da região.

A Casa Dom Aquino, erguida em 1842, foi o local de nascimento de Dom Aquino Corrêa e Joaquim Murtinho. Desde 2006, abriga o Museu de Pré-História Casa Dom Aquino, que promove educação, cultura e inclusão social. O acervo inclui fósseis de diversas eras geológicas e artefatos arqueológicos de civilizações ameríndias.

Com a criação da Colônia Agrícola em 1942, o povoado se fortaleceu e, em 29 de outubro de 1952, foram designados 1.800



Alto Boa Vista

hectares para sua formação. O distrito de Mutum foi criado em 1958 e, em 1º de janeiro de 1963, o município foi oficialmente instalado. Dois anos depois, a Lei nº 2.492 alterou sua denominação para Dom Aquino.

Entre os atrativos turísticos do município estão:

- Cachoeira do Potreiro
- Parque de Exposição Wilson



Alto Boa Vista

Centro-Oeste Rafting Expedições oferece serviços de transporte e atividades aquáticas, como caiaque e canoagem.

NOVA XAVANTINA

O município de Nova Xavantina, localizado na região centro-oeste de Mato Grosso, está a 649 km de Cuiabá. Segundo o Censo Demográfico de 2022 do IBGE, a cidade possuía 24.345 habitantes. Situada na fronteira agrícola da Amazônia brasileira, destaca-se pela economia baseada na agricultura e pecuária.

Fundado em 14 de abril de 1980, Nova Xavantina recebeu esse nome em homenagem ao povo indígena Xavante. Sua origem remonta a 1944, com a organização da região pela Expedição Roncador-Xingu. A denominação surgiu da fusão de duas antigas povoações: Xavantina, na margem direita do rio das Mortes, e Nova Brasília, na margem esquerda.

A criação do distrito de Ministro João Alberto ocorreu pela Lei nº

2.059, de 14 de dezembro de 1963, com sede no antigo povoado de Xavantina. Posteriormente, a Lei nº 3.759, de 29 de junho de 1976, estabeleceu o distrito de Nova Brasília. A construção de uma ponte sobre o rio das Mortes, em 1971, conectou a cidade de Barra do Garças às áreas menos desenvolvidas ao norte do rio, impulsionando o crescimento local.

TURISMO E BELEZAS NATURAIS

Nova Xavantina se destaca pelo turismo ecológico, com cachoeiras, praias fluviais e trilhas. Os principais atrativos incluem:

Cachoeiras:

- Cachoeira da Gratidão
- Cachoeira do Biquíni
- Cachoeira da Saudade
- Cachoeira do Balanço
- Cachoeira Abonízia
- Cachoeira da Nascente

Praias:

- Praia do Sol
- Praia da Lua
- Praia do Chiquito

Furtado de Mendonça

- Praça Entre Rios
- Cachoeira do Prata
- Circuito Águas do Cerrado
- Caverna Aroe-Jari e Gruta da Lagoa Azul

- Caverna Kiogo Brado

- Ponte de Pedra

O Centro Cultural Wilson Furtado de Mendonça abriga um museu especializado, enquanto a



Barra do Bugres



Barra do Bugres



Barra do Bugres

- Praia Benedito Ferreira
- Rio das Mortes:
- Praias naturais
- Ilhas fluviais
- Pesca esportiva
- Trilhas ecológicas
- Piscinas naturais

Outros pontos turísticos:

- Parque do Bacaba
- Terminal Rodoviário
- Ginásio José Frederico Fernandes

Localizado na Serra do Roncador, no nordeste de Mato Grosso, o município abriga uma biodiversidade única dos biomas Cerrado e Amazônia, consolidando-se como um importante destino para ecoturismo e preservação ambiental.

ALTO BOA VISTA

O município de Alto Boa Vista, localizado na região nordeste de Mato Grosso, pertence à microrregião do Norte Araguaia. Está a 1.063 km de Cuiabá e, segundo o Censo Demográfico de 2022 do IBGE, tem 5.715 habitantes. Inserido nos biomas Amazônia e Cerrado, tem sua economia baseada na agricultu-

ra, pecuária de corte e comércio. A produção de soja se destaca devido às características do solo, impulsionando o setor agrícola.

Fundado em 19 de abril de 1991, Alto Boa Vista recebeu esse nome devido à bela vista da região, conforme relataram os primeiros moradores. O nome também teve influência de Ailon Vieira Diniz, proprietário da Imobiliária Boa Vista. Neste ano o município comemora 35 anos de emancipação.

A formação do núcleo urbano começou em 1976, com um pequeno comércio à beira da estrada que liga São Félix do Araguaia a Barra do Garças. O crescimento da localidade se intensificou com a chegada de colonos da Gleba Bandeirantes-Agropasa. O município foi oficialmente criado em 19 de dezembro de 1991, por meio da Lei Estadual nº 5.894-A.

Com paisagens naturais e uma economia em expansão, Alto Boa Vista se consolida como um importante polo regional, equilibrando desenvolvimento e preservação ambiental.

BARRA DO BUGRES

O município de Barra do Bugres, localizado na região sudoeste de Mato Grosso, está a aproximadamente 164 km de Cuiabá. De acordo com o Censo Demográfico de 2022 do IBGE, sua população era de 29.403 habitantes.

Com uma economia diversificada, o município tem no agronegócio, na indústria sucroalcooleira e na bovinocultura seus principais pilares. A usina de bioenergia Barralcool se destaca na produção



Barra do Bugres

de álcool, biodiesel, açúcar e eletricidade, enquanto o Frigorífico Naturafriq realiza o abate de cerca de 700 reses por dia. O setor industrial também inclui fábricas de ração animal, serrarias, marcenarias, indústria moveleira e cerâmica, além de um comércio local em constante crescimento.

Fundado em 19 de abril de 1943, Barra do Bugres tem sua origem ligada aos ciclos econômicos do final do século XIX e início do século XX, iniciando-se com a exploração vegetal, destacando-se a extração de

poaia, borracha e cedro. O povoado, então chamado Barra do Rio Bugres, começou a receber moradores de Cuiabá em 1878. Em 1938, o nome foi alterado para Barra do Bugres, e, em 1943, tornou-se município, sendo desmembrado de Diamantino, Cáceres e Rosário Oeste. Sua instalação ocorreu em 1944, com o professor Alfredo José da Silva como primeiro prefeito. Os primeiros vereadores eleitos assumiram em 1948.

Durante as décadas de 1960 e 1970, o município experimentou um grande crescimento populacional. Nos anos 1980, recebeu um fluxo significativo de migrantes de Minas Gerais, São Paulo e Ceará, transformando sua economia com a expansão da cana-de-açúcar, que se consolidou como a principal atividade agrícola.

Barra do Bugres possui uma

variedade de atrativos naturais e culturais. Entre os principais pontos turísticos estão:

- Cachoeira do Juba: situada na divisa com Tangará da Serra, oferece um balneário natural ideal para ecoturismo, pesca e aventura, rodeado por mata nativa do Cerrado.
- Serra do Tapirapuã: proporciona trilhas ecológicas e contato direto com a natureza.
- Rio Paraguai: passeios de barco revelam paisagens deslumbrantes e permitem conhecer as belezas naturais da região.
- Rio Jauquara: faz divisa com Porto Estrela, atravessando a Estação Ecológica das Araras e algumas formações serranas.

Outros pontos de interesse incluem o Parque Lagoa Azul, Museu Casa Borges, Igreja de Santa Cruz, Coreto da Praça Ângelo Masson e a Praça de Eventos Ângelo Masson.

Com uma trajetória marcada pelo desenvolvimento econômico e pelo turismo sustentável, Barra do Bugres se destaca como um dos municípios mais importantes da região. ■

Desaparecimentos em Mato Grosso: avanços nas investigações e desafios enfrentados pela polícia

Ações policiais e políticas públicas têm contribuído para a redução dos casos, mas os desaparecimentos forçados e o crime organizado ainda representam grandes desafios

Por Jean Gusmão

Mato Grosso já registrou diversos casos de desaparecimento que ganharam repercussão estadual e até nacional.

As famílias das vítimas buscam respostas, enquanto as autoridades policiais tentam montar o quebra-cabeça de cada caso. Para lidar com essa demanda, o estado conta com o Núcleo de Pessoas Desaparecidas da Delegacia Especializada de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

Antigamente, acreditava-se que era necessário esperar 24 ou até 48 horas para registrar um boletim de ocorrência de desaparecimento. No entanto, a Lei Federal nº 13.812/2019 eliminou essa exigência, classificando como desaparecida qualquer pessoa que tenha saído de sua rotina sem justificativa.

O desaparecimento é um fenômeno complexo e pode ocorrer por diversas causas, como fatores voluntários, involuntários ou forçados. A notificação imediata aumenta as chances de

localização. A lei define uma pessoa desaparecida como "todo ser humano cujo paradeiro é desconhecido, até que sua recuperação e identificação sejam confirmadas".

Em 2024, Mato Grosso registrou uma redução no número de desaparecimentos, fruto das políticas públicas implementadas pela Polícia Civil. A conscientização da população, as campanhas informativas e a humanização do atendimento ajudaram a esclarecer o conceito de desaparecimento, desmistificando mitos do passado. O delegado Roberto Pereira Amorim, coordenador do Núcleo de Pessoas Desaparecidas, que integra a Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), é a autoridade central na busca por desaparecidos, nomeado pelo Ministério da Justiça. Em sua função, ele coordena as políticas públicas e a aplicação da Lei Federal de busca de pessoas desaparecidas em todo o estado de Mato Grosso, desempenhando um trabalho que tem apresentado mudanças significativas ao longo dos

anos.

"Antigamente, por exemplo, alguém podia sair de um estado para trabalhar em outro e simplesmente parar de se comunicar com a família. Após 40 ou 50 dias, a mãe, desesperada, ficava angustiada, sem saber se seu filho estava vivo ou morto. Esse sofrimento familiar gerava incertezas e desinformação. Diante desse cenário, as instituições se fortaleceram, o estado se estruturou e foi criada uma lei para definir com mais clareza o que é uma pessoa desaparecida, garantindo respostas mais rápidas e eficazes para as famílias", aponta Roberto.

Uma das principais ações desenvolvidas pelo Ministério da Justiça foi a criação de um banco de dados unificado para identificação de pessoas falecidas em todo o país. Em Mato Grosso, a iniciativa foi conduzida pela Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec), pelo Instituto Médico Legal (IML) e pelo DHPP.

Por meio de exames de DNA e



análises papiloscópicas, já foram identificados cinco corpos, com previsão de reconhecimento de pelo menos mais 20. Durante esse processo, as famílias das vítimas contam com apoio psicológico para lidar com a difícil confirmação da morte de seus entes queridos.

Diante desse trabalho em parceria com o Ministério Público, o doutor Roberto Amorim explica que a colaboração com o governo federal tem sido fundamental na identificação de pessoas desaparecidas em qualquer região do Brasil. Esse esforço conjunto tem facilitado a localização e a identificação das vítimas, reforçando a eficácia do trabalho integrado entre as autoridades estaduais e federais.

“O objetivo da campanha é possibilitar a identificação, por meio de exames de DNA, dos familiares de pessoas desaparecidas e dos corpos que foram enterrados como indigentes. Nesta terceira fase, iniciada no dia 26, a mobilização busca justamente identificar essas pessoas falecidas. Por meio da

“ Antigamente, por exemplo, alguém podia sair de um estado para trabalhar em outro e simplesmente parar de se comunicar com a família. Após 40 ou 50 dias, a mãe, desesperada, ficava angustiada, sem saber se seu filho estava vivo ou morto. Esse sofrimento familiar gerava incertezas e desinformação”

Politec e dos exames papiloscópicos, já foram identificados cinco corpos. Ontem mesmo, requisitamos material genético para um exame de DNA, que foi comparado ao banco de dados unificado criado pelo Ministério da Justiça. Esse banco, de alcance nacional, permite a identificação de pessoas falecidas em qualquer estado do país”, explica.

Os casos de desaparecimento apresentam características distintas. Desaparecimentos voluntários, por exemplo, geralmente envolvem adolescentes que deixam suas casas após conflitos familiares ou idosos com doenças como Alzheimer, que se perdem ao sair de suas rotinas. Essas situações representam desafios para a polícia na localização das pessoas desaparecidas.

De acordo com o delegado Roberto, a polícia conta com a ferramenta “Hábitos”, que possibilita a divulgação nacional de desaparecimentos por meio de redes sociais como Instagram e Facebook. Além disso, medidas legislativas têm reforçado a busca por desapare-



cidos. Em 2022, a Câmara de Cuiabá aprovou uma lei que obriga estádios de futebol a exibirem fotos de crianças desaparecidas em telões ou placares eletrônicos. Já em 2020, a Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) discutiu o Projeto de Lei nº 923/20, que previa a divulgação de imagens de crianças e adolescentes desaparecidos em embalagens de leite.

No caso de idosos desaparecidos em áreas de mata, a busca se torna ainda mais desafiadora, exigindo rastreamento por celular e o uso de cães farejadores do Corpo de Bombeiros. Para aprimorar essas buscas, há projetos em andamento que visam implementar dispositivos de rastreamento para idosos vulneráveis, facilitando a localização e reduzindo o

tempo de resposta das equipes de resgate.

“Há projetos em discussão para implementar um botão de pânico ou um dispositivo de rastreamento para idosos vulneráveis”, pontua.

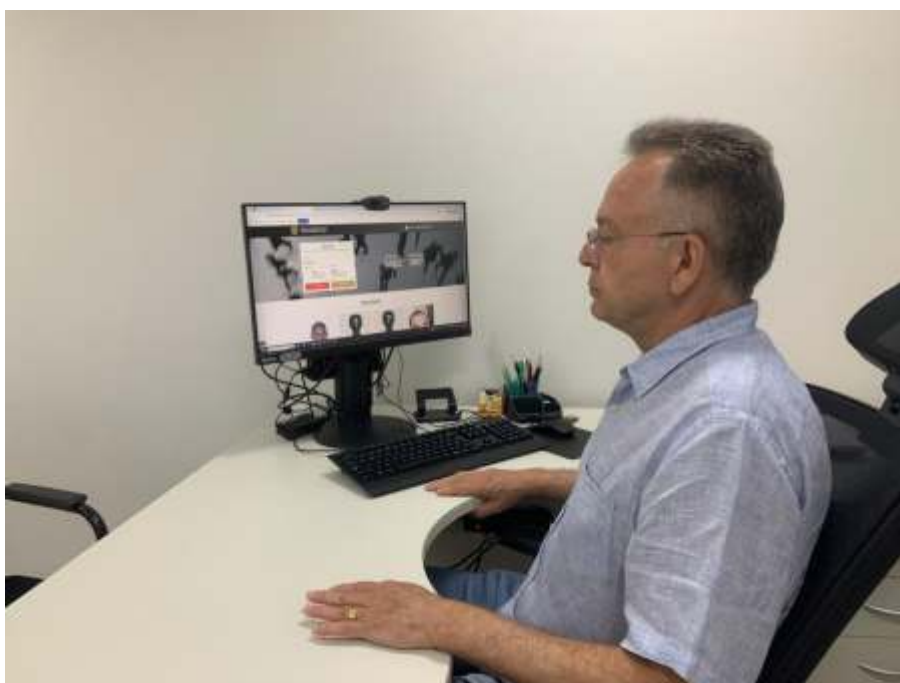
Casos mais difíceis envolvem desaparecimentos forçados, geralmente ligados a facções criminosas. Investigações apontam para a existência de cemitérios clandestinos em Mato Grosso, onde vítimas de execuções seriam enterradas. Em Várzea Grande, a polícia já encontrou vários corpos nessas condições.

Desaparecimentos de grupos inteiros reforçam essa suspeita. Um caso emblemático foi o sumiço de cinco maranhenses que chegaram ao estado

para trabalhar e desapareceram no dia seguinte. Outro caso envolveu um pai e filho vindos de Manaus. Acredita-se que as vítimas tenham sido alvos de facções que não aceitam a presença de novos grupos criminosos em seu território.

Assim, o delegado aponta que as organizações criminosas têm adotado novas formas de atuação nos casos de desaparecimento de pessoas. Muitas vezes, as vítimas são levadas para áreas de mata, onde são enterradas, tornando o trabalho das autoridades ainda mais difícil. A complexidade dessas operações exige um esforço dobrado da polícia, que precisa empregar estratégias especializadas para localizar essas pessoas e combater a ação das facções.

“Outro grande desafio são os



desaparecimentos forçados, geralmente ligados a facções criminosas. Há casos de grande repercussão nacional, como o desaparecimento dos cinco maranhenses e de pai e filho vindos de Manaus. As facções mudaram sua forma de agir: antigamente, os assassinatos eram públicos para demonstrar poder; hoje, são sigilosos, dificultando a localização dos corpos. Muitas vezes, os criminosos abordam suas vítimas de forma amigável, as levam em um carro e elas nunca mais são vistas. Acreditamos que existam cemitérios clandestinos usados pelas facções, o que torna as investigações ainda mais complexas. Essas mudanças nas práticas criminosas dificultam o trabalho da polícia, exigindo novas estratégias para enfren-

“ Desaparecimentos de grupos inteiros reforçam essa suspeita. Um caso emblemático foi o sumiço de cinco maranhenses que chegaram ao estado para trabalhar e desapareceram no dia seguinte”

tar essa realidade”, pontua Roberto.

Apesar de Cuiabá ser a capital de Mato Grosso, não é a cidade com o maior número de pessoas desaparecidas. Atualmente, Várzea Grande lidera esse ranking, enquanto Cuiabá ocupa a segunda posição. No interior do estado, os índices de desaparecimento são bem mais baixos. Segundo o delegado Roberto, alguns casos ocorreram após a descoberta de cemitérios clandestinos em duas cidades de Mato Grosso, uma na região sul e outra na região médio-norte do estado. No entanto, ele ressalta que, apesar da presença de guerra entre facções, o município de Sorriso não registra índices significativos de desaparecimentos.

“O maior índice de desaparecimentos realmente ocorre entre Cuiabá e Várzea Grande, sendo que Várzea Grande ocupa o primeiro lugar e Cuiabá, o segundo. Em seguida, aparecem cidades como Rondonópolis e Lucas do Rio Verde. Esse aumento nos números se deve, em parte, à descoberta de cemitérios clandestinos, onde várias vítimas foram encontradas. Em um dos locais, foram identificados 15 desaparecidos, e em outro, 12. Por esse motivo, Lucas do Rio Verde e Rondonópolis passaram a figurar entre os municípios com os maiores índices de desaparecimento. Já em cidades como Sorriso, os casos estão mais relacionados a homicídios do que a desaparecimentos”, ressalta.

No entanto, apesar do trabalho da Polícia Civil na localização de corpos de desaparecidos em cemitérios clandestinos, o delegado Roberto ressalta que, além das descobertas já feitas nessas cidades, há a possibilidade de existirem outros cemitérios clandestinos ainda não identificados pelas autoridades. Esse cenário indica que as investigações precisam continuar para que mais locais possam ser descobertos e as famílias das vítimas tenham respostas.

“Não descartamos a existência de outros cemitérios clandestinos, tanto em Várzea Grande quanto em outras regiões do estado, onde há registros de desaparecidos que nunca foram encontrados. Esses locais podem estar servindo como destino final para vítimas de crimes, tornando ainda mais difícil o trabalho de

investigação e a localização dos corpos”, destaca.

No entanto, embora os casos de desaparecimento no estado envolvam, em sua maioria, homens, como aponta o delegado Roberto, há também registros de desaparecimentos de mulheres, embora o índice de tráfico seja baixo. Roberto destaca casos diferentes, incluindo o desaparecimento de mulheres ligadas a facções criminosas, que desaparecem após conflitos internos.

Outro grupo afetado são as mulheres que desaparecem devido a conflitos familiares. Muitas, com receio de denunciar seus companheiros por violência doméstica, optam por desaparecer temporariamente. Contudo, o delegado Roberto observa que esses casos são geralmente mais fáceis de resolver, pois as vítimas costumam manter contato com parentes e deixam rastros digitais.

Roberto pontua que a Polícia Civil trabalha de forma integrada com as demais delegacias. Ele ressalta que, ao localizar os desaparecidos e constatar sinais de crime nas vítimas, o caso é encaminhado para as delegacias especializadas. A partir daí, inicia-se a investigação necessária para esclarecer os fatos e determinar as circunstâncias do desaparecimento da vítima.

“Agora, veja bem: quando se trata de um fato criminoso, aí sim, as investigações continuam. Se a morte identificada for, por exemplo, de causa natural, não há necessidade de prosseguir com a investigação. No entanto, se houver suspeita de que a morte ocorreu há anos e pode estar relacionada a uma ação criminosa, as investigações serão retomadas para apurar os autores, as causas e a motivação do ocorrido”, cita Amorim.

O trabalho do Núcleo de Pessoas Desaparecidas vai além da busca por indivíduos desaparecidos, englobando também o encaminhamento de casos para outras delegacias quando há suspeitas de crimes. As reuniões anuais promovidas pelo Ministério da Justiça são essenciais para monitorar as estatísticas e aprimorar as estratégias de busca. Diante disso, o delegado ressalta o empenho constante do Núcleo no desenvolvimento de suas atividades diárias.



“O Núcleo de Pessoas Desaparecidas tem que trabalhar em conjunto. Por quê? Porque fazemos um trabalho humanizado aqui. Esse trabalho humanizado nos leva a quê? A encontrar e localizar a pessoa, e, a partir daí, se identificarmos qualquer tipo de ilícito penal, encaminhamos para as delegacias competentes para apuração”, pontua.

Embora o trabalho nas delegacias seja integrado, o delegado Roberto também ressalta a importância da

colaboração com outros órgãos públicos, que auxiliam a Polícia Civil no processo, fornecendo informações essenciais. Esse trabalho conjunto facilita a descoberta de casos de desaparecimentos no estado, utilizando a tecnologia, além de envolver a perícia e o campo da saúde, contribuindo para a solução dos casos.

“Hoje, o nosso trabalho é muito integrado. Por exemplo, o Núcleo de Pessoas Desaparecidas está muito alinhado com a Medicina Legal, com a



Politec e com os demais órgãos que lidam com a política de pessoas desaparecidas. Trabalhamos em conjunto com a Secretaria de Saúde. Muitas vezes, um desaparecido é encontrado em algum hospital ou UPA e, se a pessoa chega lá sem identificação, já temos um protocolo para ajudar. Nesse contexto, temos recursos como o reconhecimento facial e a coleta de impressões digitais. Caso isso não resolva, podemos também contar com

“ Não descartamos a existência de outros cemitérios clandestinos, tanto em Várzea Grande quanto em outras regiões do estado, onde há registros de desaparecidos que nunca foram encontrados”

exames odontológicos para identificação. Se não houver essa integração entre as instituições e esses pilares, as coisas não avançam. O estado de Mato Grosso tem avançado muito nesse aspecto, pois as instituições se comunicam de forma clara e eficiente”, completa.

“Nós estamos aqui compostos por um delegado, um escrivão, quatro investigadores e dois estagiários. A gente também está buscando convênios com a Universidade Federal para implementar aqui uma psicóloga e um assistente social. Nossa intenção é essa. Hoje, muitas vezes, o caso é encaminhado, e muitas vezes nem é. Muitas vezes, a gente dá a notícia para a pessoa de maneira diferente. Então, é necessário ter um profissional multidisciplinar para poder orientar melhor e dar a notícia de forma adequada”, complementa.

Com todo esse suporte e amparo, o estado tem obtido resultados positivos no trabalho, especialmente em casos de desaparecimentos que foram solucionados. De acordo com a Polícia Civil, em 2024, um total de 842 ocorrências de pessoas desaparecidas foram registradas. Desses, 742 foram localizadas, sendo 28 encontradas sem vida. No cenário nacional, Mato Grosso, juntamente com suas delegacias especializadas, é um dos estados que mais consegue solucionar casos de desaparecimento em relação à sua população. Assim, o estado ocupa uma posição de destaque no Centro-Oeste, com um número de desaparecimentos significativamente baixo. O delegado Roberto, embora reconheça o trabalho positivo, agradece o apoio e a colaboração de sua hierarquia superior na Polícia Civil.

“Nós temos total apoio aqui do delegado titular, que é o Dr. Caio Albuquerque. Ele é o titular aqui da DHPP, então ele e os demais anteriores também, sempre. Mas, como ele está agora à frente, vem dando total apoio. Tanto o Dr. Caio quanto a diretoria estão dando total apoio para essa causa. É uma política nova, mas que, como você vê, conta com pessoas qualificadas. Eu me sinto tão feliz de estar aqui coordenando, porque, quando vou a Brasília participar das nossas reuniões com todos os 27 estados, percebo o quanto o estado de Mato Grosso está evoluído nesta política”, finaliza. ■

ABRIL AZUL: campanha conscientiza sobre o Transtorno do Espectro Autista

Ações em Cuiabá incluem eventos de sensibilização e o Camarote do Autista na Arena Pantanal, destacando a luta pela inclusão

Por **Jean Gusmão**



A campanha Abril Azul, realizada anualmente em todo o mês de abril, tem como principal objetivo promover a conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase na inclusão das pessoas com essa condição. O evento visa combater a discriminação, dar visibilidade ao autismo, sensibilizar a população e envolver a comunidade, buscando uma sociedade mais inclusiva e menos preconceituosa. A data de referência é o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, celebrado em 2 de abril.

O autismo é um transtorno do desenvolvimento neurológico que pode variar em intensidade, caracterizando-se por dificuldades na interação social, problemas de comunicação, hipersensibilidade sensorial, atraso no desenvolvimento motor e comportamentos repetitivos ou metódicos.

A legislação brasileira, por meio da Lei nº 12.764/2012, também conhecida como Lei Berenice Piana, reconhece as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) como pessoas com deficiência. A lei também estabelece a Política Nacional de Proteção dos

Direitos das Pessoas com TEA, garantindo direitos fundamentais, como o direito à vida digna, proteção contra abusos e exploração, além de acesso a serviços de saúde, educação e assistência social.

Além disso, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelecido pela Lei nº 13.146/2015, também reconhece o autismo como deficiência. Já a Lei Romeo Mion, nº 13.977/2020, criou a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que facilita a identificação e o acesso aos direitos.

O uso do cordão de girassol, embora opcional, tem se mostrado uma ferramenta útil para a identificação das pessoas com TEA, ajudando a garantir a efetivação de seus direitos.

Em Cuiabá, diversas entidades, como o Sintap/MT, a Setasc, e o MPMT, promovem ações durante o mês de abril. Entre as atividades, destacam-se panfletagens, eventos de conscientização, iluminação de prédios na cor azul, divulgação nas redes sociais e o Camarote do Autista na Arena Pantanal. O foco das ações é sensibilizar a população, promover a empatia e o respeito mútuo, e construir uma sociedade mais inclusiva.

Kelly Viegas, presidente da Associação de Amigos do Autista do Estado de Mato Grosso (AMA) desde 2016, compartilha sua trajetória de luta e superação. Mãe de três filhos, teve sua vida transformada quando sua filha Analice recebeu o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante desse desafio, Kelly se aprofundou no conhecimento sobre o autismo, buscando informações e apoio para melhor auxiliar sua filha.

Desde então, passou a atuar ativamente na AMA, ampliando sua dedicação à causa e apoiando outras famílias que enfrentam as mesmas dificuldades. Entre os principais desafios, destaca o alto custo das terapias e a falta de suporte público adequado. Além disso, ressalta a necessidade de maior capacitação de profissionais da saúde e educação para garantir atendimento adequado às pessoas autistas.

A presidente enfatiza a importância do acolhimento e da troca de experiências entre pais e responsáveis, fortalecendo uma rede de apoio essencial para enfrentar as dificuldades diárias e promover uma sociedade mais inclusiva.

“Sou presidente da associação desde



Kelly Viegas,
presidente da
Associação de Amigos
do Autista do Estado de
Mato Grosso (AMA)
desde 2016,
compartilha sua
trajetória de luta e
superação

“ Acredito que isso seja de extrema importância, pois no interior é fundamental que essas famílias tenham voz. Assim, elas montam as associações, organizam grupos de pais e acabam ajudando uns aos outros”

2016. Minha trajetória na instituição começou após o diagnóstico da minha filha. Na época, quase não se falava sobre o assunto, e o diagnóstico era ainda mais difícil. Busquei informações e procurei apoio em outras mães, que me acolheram muito bem. Através do convívio com elas, das trocas de experiências e do dia a dia, aprendi muito, o que me ajudou a trabalhar com minha filha em casa. Graças a isso, ela teve uma grande evolução. Sempre digo que o autismo veio para minha filha, mas também para nós. Eu aceitei, mas nunca me conformei. Todos os dias tento contribuir para seu desenvolvimento, e o autismo também me transformou como pessoa. Antes, eu era muito egoísta, pensava apenas em mim e nos meus filhos. Mas, com o diagnóstico da Analice, passei a valorizar as pequenas coisas, que muitas vezes passam despercebidas”, conta.

A nova sede da Associação de Pais e

Amigos do Autista de Mato Grosso (AMA) foi inaugurada em 2021, em um terreno concedido pela prefeitura de Cuiabá com apoio da Câmara de Vereadores. Localizada na Rua 35, nº 559, no bairro Santa Cruz II, a estrutura representa um marco na ampliação dos atendimentos.

O projeto teve início há 20 anos, mas ganhou força a partir de 2015. A entidade oferece suporte a pais e crianças, disponibilizando gratuitamente atendimentos com profissionais de diversas áreas, como fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, psicologia, neurologia, psiquiatria, serviço social e educação física. Esses serviços são viabilizados por meio de parcerias, garantindo um acompanhamento multidisciplinar a crianças, adolescentes e adultos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista.

No entanto, a associação enfrenta

dificuldades para manter o centro de atendimento devido à falta de recursos financeiros. Kelly destaca que, apesar dos cortes realizados pela gestão anterior, há expectativa de melhorias com a nova administração, que tem se mostrado sensível à causa. Ela também enfatiza a necessidade de capacitar profissionais da saúde, educação e assistência escolar, garantindo um atendimento adequado às crianças e adultos com autismo.

“Atualmente, temos um espaço para a criação de um centro de atendimento, mas, infelizmente, não contamos com o apoio do poder público para dar continuidade ao projeto. A gestão anterior iniciou conversas conosco, mas nada avançou. Agora, com o novo prefeito, que demonstra sensibilidade à causa do autismo, temos esperança de obter apoio. Nosso objetivo é que ele nos ajude a manter o espaço, disponibilizar profissionais e garantir atendimento para quem realmente precisa”, ressalta.

Na época da inauguração, o espaço funcionava de segunda a sábado. A presidente Kelly ressalta que, devido à falta de repasses da prefeitura na gestão anterior, a associação enfrenta dificuldades para manter os atendimentos às



“Eu sempre quis conquistar algo para ajudar as pessoas, como a criação de um centro de atendimento, onde pudessem receber os cuidados necessários, além de uma moradia assistida”

peças com transtorno do espectro autista. Além da escassez de profissionais, a manutenção da sede também se tornou um desafio. Apesar disso, a responsável pelo projeto relata que há muito empenho em buscar apoio para a instituição. Mesmo diante das dificuldades, a esperança é que 2025 traga novas oportunidades.

“Muitas vezes fui criticada porque o espaço estava parado, mas a verdade é que ninguém quis ajudar. Eu corri atrás. Agora, neste ano, pretendo buscar apoio dos vereadores da Câmara para conseguirmos avançar com esse projeto tão necessário”, pontua.

Kelly destaca que a associação conta com cerca de 300 membros em nível estadual e tem se tornado referência, especialmente em cidades do interior. O trabalho desenvolvido serve de exemplo para famílias de pessoas com transtorno do espectro autista que desejam criar uma associação em suas regiões.

Além disso, a presidente oferece suporte às famílias, auxiliando na organização e estruturação de novas associações. Quando os pais manifestam

interesse em fundar uma entidade, ela contribui com o envio do estatuto e oferece orientações sobre os trâmites burocráticos, incluindo a elaboração da ata de fundação e demais procedimentos necessários para a regularização.

Kelly reforça que a criação de associações nas cidades do interior é de grande importância, pois atende à necessidade de cuidados específicos para as pessoas que dependem desse apoio.

“Acredito que isso seja de extrema importância, pois no interior é fundamental que essas famílias tenham voz. Assim, elas montam as associações, organizam grupos de pais e acabam ajudando uns aos outros”, reforça.

“Realizamos a orientação da seguinte forma: primeiro, perguntamos ao responsável se a família possui plano de saúde ou depende do SUS. Essa informação é fundamental para direcioná-los corretamente. Quando a família não tem plano de saúde, orientamos a buscar a unidade de saúde mais próxima para agendar uma consulta com o pediatra e obter os

encaminhamentos necessários”, completa.

Ela explica que muitas crianças ainda estão em processo de diagnóstico e precisam ser avaliadas por diversos profissionais, como neurologista, fonoaudiólogo, psicólogo e terapeuta ocupacional. Após conseguir os encaminhamentos, as famílias são inseridas no sistema da Secretaria Municipal de Saúde para dar continuidade ao atendimento.

Kelly alerta que a demanda é muito grande. O Centro de Reabilitação (CER) próximo à Avenida dos Trabalhadores, que recentemente mudou de endereço, muitas vezes não tem profissionais suficientes para atender à alta procura, resultando em uma fila de espera considerável.

Além disso, existe o Centro de Reabilitação do Arquimedes Pereira Lima (Cridac), um centro estadual que atende pacientes com diagnóstico confirmado, mas também realiza avaliações com uma equipe multidisciplinar, composta por neurologista, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social e terapeuta ocupacional, para auxiliar no início do diagnóstico. Contudo, a fila de espera para este serviço também é extensa.

Para a presidente há uma necessidade urgente de maior atenção à formação de professores, cuidadores e outros



funcionários escolares para que possam lidar adequadamente com crianças autistas. Ela enfatiza o impacto do bullying e a falta de preparação das escolas para enfrentar essas situações.

"A luta das CADs (Cuidadores de Apoio Escolar) é essencial, pois essas profissionais precisam de uma qualidade de vida e um salário digno. Mas e as professoras? Que tipo de formação elas estão recebendo para acolher nossos filhos nas escolas? E os funcionários da escola, como porteiros, merendeiras e auxiliares de limpeza? Eles também precisam estar preparados para lidar com diversas situações", ressalta Kelly.

Ela também questiona sobre o tratamento do bullying nas escolas: "A Secretaria de Educação realiza palestras para os alunos? Algumas escolas nos convidam para falar com professores e estudantes. No ensino municipal, principalmente no CEMIS, há essa abertura. Mas isso precisa ir além".

Kelly defende que as cuidadoras e as TDIs (Técnicas de Desenvolvimento Infantil) necessitam não só de uma formação pedagógica adequada, mas também de conhecimentos práticos para o dia a dia escolar.

Além disso, a expectativa da presidente é que os poderes públicos adotem uma abordagem mais atenciosa em relação às pessoas com autismo. Para ela, a esperança é que Cuiabá siga o

exemplo de outros estados, onde o cuidado com pessoas com essas condições é mais presente.

"Eu sempre quis conquistar algo para ajudar as pessoas, como a criação de um centro de atendimento, onde pudessem receber os cuidados necessários, além de uma moradia assistida. Porque nós, pais, não somos eternos. Nossos filhos ficam, e com quem eles vão ficar? Em uma moradia assistida, há toda uma equipe especializada, com enfermeiro, médico, neurologista, psiquiatra, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, educador físico. Uma equipe multidisciplinar que pode oferecer o cuidado adequado", explica Kelly.

Ela compartilha ainda sua experiência ao visitar dois centros em São Paulo, a Casa de Davi, uma localizada na Fernão Dias e a outra em Atibaia. "O trabalho que eles realizam é cuidar dessas pessoas que não têm mais pais, muitas vezes porque os pais já não têm condições de cuidar, estão muito idosos. Por isso, eles acabam sendo encaminhados para essas moradias assistidas" relata.

A associação também busca parcerias para garantir continuidade aos atendimentos, promovendo rodas de conversa e oferecendo orientações para os pais. Essas ações são fundamentais para aliviar o desgaste emocional enfrentado pelas famílias, já que muitas delas passam por sérios desafios

psicológicos e emocionais. O apoio mútuo e a criação de uma rede de acolhimento são essenciais para o bem-estar dos pais e, consequentemente, dos filhos com autismo.

Kelly destaca os desafios enfrentados para manter a associação em funcionamento de maneira eficiente, mas expressa a esperança de que a nova gestão municipal traga um olhar mais atento às causas relacionadas ao autismo.

"Falta investimento do poder público e um olhar mais atento a essa causa. Faltam ações concretas, porque muitas vezes já se cogitou a implementação de projetos, mas nada foi efetivamente colocado em prática. Tomara que, com o novo prefeito, as coisas mudem, pois ele sempre foi muito aberto a essas questões do autismo, desde quando era vereador", afirma Kelly.

ABRIL AZUL

Com essa mobilização, a campanha Abril Azul tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre o autismo, promover a inclusão e garantir o apoio necessário ao desenvolvimento das pessoas no espectro autista.

Diante disso, a responsável reforça a importância dessa campanha, afirmando que ela oferece conhecimento para aqueles que não têm compreensão sobre o transtorno. "A campanha é fundamental porque, além da conscientização, é necessário sensibilizar as pessoas sobre o transtorno do espectro autista e seus três níveis de suporte: 1, 2 e 3. Sensibilizar é essencial, porque, embora muitas pessoas possam ter algum conhecimento sobre o autismo, elas não sabem como é a vivência real dessa realidade, pois nunca passaram por isso ou não têm ninguém próximo que conviva com essa situação", explica Kelly.

Ela acrescenta que, ao sensibilizar a sociedade sobre o que é o autismo, o que pode ser feito e como apoiar uma família, as pessoas podem contribuir de maneiras simples. "Às vezes, não é necessário ajudar financeiramente, mas com uma palavra amiga, um sorriso, um 'bom dia' ou apenas ouvindo a família. Precisamos sensibilizar mais, e também conscientizar o poder público para garantir mais atendimentos, mais políticas públicas e que as leis já existentes sejam efetivamente implementadas", conclui. ■



Divulgação

As últimas edições: uma despedida

Aos leitores e leitoras, colegas e amigos do Grupo RDM, este é um texto de despedida. As edições deste mês, que circularão no próximo, são as últimas empreendidas por este cansado editor. Está chegando a hora da aposentadoria, da redução do ritmo, da passagem de bastão.

Minha história com o Grupo RDM começou lá pelos idos de 1993, quando o jornalista, publicitário, sociólogo, advogado, marqueteiro, amigo e compadre João Pedro Marques me convidou para ser repórter freelancer de mais um de seus empreendimentos: O Tabloide, um semanário que viria revolucionar a forma de fazer jornalismo naqueles tempos.

Dois anos depois, JPM, como é mais conhecido no meio da comunicação, viria fundar a RDM - Revista dos Municípios, como iniciou, depois Revista de Mato Grosso. Acompanhei de perto o seguimento da publicação que completará três décadas este ano.

Antes de me incorporar ao Grupo RDM em Brasília, a partir de novembro de 2010, fui diretor de Redação do revivido Correio de Mato Grosso, o nosso querido “Correinho”, que foi uma das “escolas do jornalismo” mato-grossense antes, muito antes, do surgimento do curso da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Dois anos depois de me integrar ao grupo em Brasília, tive a honra de, a pedido do João Pedro, pensar em um novo nome para a RDM, que àquele altura, já estava inserida no mercado nacional, e “Revista de Mato Grosso” limitava esses voos alçados. Foi então que surgiu a “Rede de Mídias”.

Tenho a honra de, ao me dirigir para minha aposentadoria, ter feito parte deste grupo e ter como colega (ele não gosta da palavra “patrão”) um ser humano tão especial como João Pedro Marques. Um jornalista, antes de empresário, e, portanto, pensa como jornalista e não censura jornalista. Sempre me deu total liberdade para trabalhar.

Fui de tudo que João Pedro me confiou: diretor de redação, editor geral, coordenador de reportagem, nesta função coordenando o trabalho das equipes de Cuiabá e de Brasília. Mas fui também repórter, função que mais me honra no jornalismo.

Quero agradecer a ele - que se tornou meu compadre ao adotar meu filho caçula como seu pupilo - e a todos que caminharam comigo todos esses anos no Grupo RDM.

A todas e todos que passaram pela Redação, um agradecimento em nome dos meus parceiros que ainda estão em Cuiabá e em Brasília: a editora Vanessa Moreno, o editor de Arte Márcio Brandão do Carmo, a revisora Doralice Jacomazi, o repórter Jean Gusmão, o repórter Humberto Azevedo e o repórter-fotográfico Tchelo Figueiredo. Ao pessoal administrativo, todos com os quais convivi, agradecendo em nome do presidente Artur Fonseca, da diretora executiva Shlery Pereira, Nilinho Marques e do nosso querido Ademir Galitzki.

Minha aposentadoria formal não me deixará de fora do jornalismo, nem da RDM. Continuarei atuando como

jornalista na vida, agora no meu próprio tempo, e exercendo a função de repórter especial, quando requisitado. ●

Abraços e beijos!

“Tenho a honra de ter feito parte deste grupo e ter como colega (ele não gosta da palavra 'patrão') um ser humano tão especial como João Pedro Marques. Um jornalista, antes de empresário, e, portanto, pensa como jornalista e não censura jornalista. Sempre me deu total liberdade para trabalhar”

*João Orozimbo Negrão é editor-geral desta publicação

VOCÊ PODE
SER MUITOS.



REINVENTE-SE.

CASA  PRADO

RDM

REDE DE MÍDIAS

28

anos

BRASÍLIA | RIO DE JANEIRO | SÃO PAULO | CUIABÁ



Grupo RDM (Rede de Mídias Brasil), há 28 anos ininterruptos, é o maior sucesso editorial do Centro-Oeste brasileiro. Neste ano de 2024, assumimos a posição de um grupo nacional de comunicação social, com escritórios editoriais no eixo Brasília-Rio-São Paulo, e daqui, para o mundo via internet. GRUPO RDM Brasil, orgulho de ser desta terra!

BRASÍLIA-DF

📍 SHS Quadra 06 - Bloco F - Sobre Loja, Complexo Brasil 21
☎ Tel.: (61) 2193.1409 - 98160-3377 - CEP 70.316-102
@ midia@revistardm.com.br

RIO DE JANEIRO-RJ

📍 Rua Visconde de Pirajá, 495 - Ipanema
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 22.401-003
@ midia@revistardm.com.br

SÃO PAULO-SP

📍 Alameda Santos, 1817 CJ 112 - Cerqueira Cesar
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 01.419-909
@ midia@revistardm.com.br

CUIABÁ-MT

📍 Rua Hermenegildo Correia Galvão, 147 - Bairro Santa Rosa
☎ Tel.: (65) 3623-1170 9682-1470 - CEP 78.040-240
@ midia@revistardm.com.br